

DE ONDE VIERAM OS ÍNDIOS?

(Texto extraído do livro: Índios do Brasil. Júlio Cezar Mellati -5. Edição. Brasília : UNB,1987, pp. 5-10)

A presença de seres humanos no continente que haviam acabado de descobrir, a América, suscitou desde logo nos europeus uma questão de ordem intelectual e prática: o problema da origem dos ameríndios. Era de ordem intelectual porque a existência dos indígenas americanos desafiava os europeus a encontrar para eles um lugar no seu sistema tradicional de explicação do mundo. Era de ordem prática porque, caso se mostrasse terem os índios uma origem independente de qualquer contato com o Velho Mundo, isso equivaleria a defini-los como não-homens, por não serem descendentes de Adão, pois a narrativa bíblica era então a única explicação que os europeus possuíam para a origem dos homens. Se fossem, pois, definidos como não-homens, os europeus se permitiriam submeter os índios a todos os tipos de exploração, da qual estes, aliás, não escaparam, mesmo depois da intervenção do Papa Paulo III, em 1537, declarando-os, através de uma bula, verdadeiros homens. **2**

Embora a questão da origem dos ameríndios esteja ainda hoje longe de receber uma resposta satisfatória e definitiva, se é que algum dia possa ser conseguido, os esforços no sentido de obtê-la têm demonstrado um positivo progresso, pois, as primitivas hipóteses, extravagantes e ingênuas, vêm sendo substituídas por outras, cada vez mais razoáveis possíveis de serem apoiadas por um número sempre crescente de dados empíricos.

As hipóteses ultrapassadas

Desde o período quinhentista até o início do nosso próprio século surgiu uma série de hipóteses sobre a origem dos índios hoje totalmente destituídas de importância, dada a completa falta de base dos fatos. Diferentes povos do Velho Mundo receberam delas a qualidade de ancestrais dos índios: os judeus, os fenícios, os cananeus, os cários, os tártaros ou mongóis e outros. **3**

Apesar dos cientistas terem afastado de qualquer cogitação tais hipóteses, algumas delas ainda gozam de certo prestígio entre os leigos. Entre estas se conta o caso da Atlântida. Este seria o nome de uma imensa ilha que o filósofo Platão situou ao longo da costa da Europa e do norte da África, a oeste do estreito de Gibraltar. A presença de tal ilha, centro de um grande império, facilitaria a passagem entre o Velho Mundo e a América. Entretanto, a hipótese da Atlântida de nada mais vale, desde que os geólogos e paleontólogos demonstram que, quando o homem apareceu sobre o Globo, os continentes e mares já apresentavam sua configuração atual. **4**

Mesmo a tese do paleontólogo Ameghino, segundo a qual a humanidade teria tido origem na região meridional da América do Sul, está incluída entre aquelas que não merecem hoje mais do que um interesse histórico. **5** Segundo Ameghino, na Argentina teria surgido o primeiro ser adaptado à posição vertical, o Tetraprothomo. Dele se teriam originado, por evolução progressiva, o Triprothomo, o Diprothomo e, enfim, o Prothomo, antecessor imediato do homem atual. Achados fósseis foram apontados como provas da existência desses seres, só não se encontrando restos que pudessem ser atribuídos ao Triprothomo. Entretanto, vários argumentos desacreditaram esta hipótese: em primeiro lugar, ela precedeu de muito tempo os dados sobre os quais se deveria apoiar; em segundo lugar, a idade dos achados que a corroboram é muito mais recente que a atribuída por Ameghino; em terceiro lugar, em certo achado importante para apoiar a hipótese, foram correlacionados como pertencentes ao mesmo indivíduo (considerado um exemplar do Tetraprothomo) uma vértebra humana recente com um fêmur de um animal provavelmente felino; em quarto lugar, o crânio em que se fundamenta a existência da espécie Diprothomo foi reconstituído erroneamente, falhando-se na orientação de sua

2 LAMING. EMPERAIRE, 1964, p.212

3 RIVET, 1958, pp.5-8

4 RIVET, 1958, pp.11 e 18-19

5 COMAS, 1957, p. 483.

calota; finalmente, foram consideradas como naturais certas características cranianas obtidas pelos antigos indígenas por meios artificiais.⁶

As hipóteses mais recentes

Atualmente o problema da origem do homem americano faz parte das preocupações dos antropólogos físicos, dos arqueólogos, dos etnólogos, cada profissional enfrentando a questão com os elementos de sua especialidade.

Assim, o antropólogo físico estuda os esqueletos dos índios antigos, sua distribuição geográfica e em níveis estratigráficos, bem como suas formas, para o que recorre ao auxílio do paleontólogo, isto é, o especialista em animais (o homem inclusive) fósseis; procura também a ajuda do geólogo. Tanto o geólogo como o paleontólogo pode ajudá-lo a datar seus achados com base na posição da camada em que os esqueletos foram encontrados e na presença de restos de outros animais junto aos ossos humanos. Trata-se de uma cronologia relativa, isto é, que só pode dizer se um determinado achado é mais antigo ou mais recente do que outro, mas nunca pode dizer exatamente há quantos anos atrás viveu o homem cujos restos considera. O paleontólogo lida ainda com uma outra dificuldade: certas espécies animais conseguiram sobreviver na América até tempos mais recentes do que no Velho Mundo, fazendo com que os achados humanos no Novo Mundo a elas associadas pareçam mais antigos do que realmente são. Porém, o antropólogo físico, no que diz respeito à obtenção de uma cronologia de caráter absoluto, pode recorrer às técnicas de datação oferecidas pela química, com base na quantidade de chumbo e urânio das rochas, na quantidade de fluorina nos ossos ou na quantidade de carbono 14 nos materiais orgânicos,⁷ podendo-se acrescentar ainda o recente processo do Potássio-argônio.

Além de estudar os restos ósseos dos antigos habitantes da América, o antropólogo físico também faz comparações entre as características herdadas biologicamente pelos ameríndios e os habitantes de outras partes do mundo. Para isso ele lançou mão, sobretudo do auxílio do geneticista, que contribui, principalmente, com a distribuição nas populações do mundo dos fatores sanguíneos ABO, MN, Rh, fator Diego etc.

Ao arqueólogo, por outro lado, não cabe o estudo dos restos orgânicos humanos, mas sim dos objetos fabricados pelos membros de sociedades já desaparecidas. Também ele tem problemas referentes à datação dos artefatos encontrados; além da cronologia relativa obtida pela disposição das camadas arqueológicas, auxilia-se com os recursos do carbono 14, que lhe permite uma cronologia de tipo absoluto.

Finalmente, a contribuição do etnólogo para desvendar a origem do ameríndio se assenta, sobretudo no estudo da distribuição de objetos fabricados pelas tribos indígenas atuais ou de costumes mantidos por elas, comparando-os com os de povos de outras partes do Globo. A Etnologia, neste tipo de estudo, vê-se em frente a um grave problema: é que nem sempre a presença de um mesmo artefato ou de um mesmo costume em dois pontos afastados da superfície terrestre indicam uma conexão entre as duas regiões, pois tais artefatos ou costumes podem ter tido uma origem independente. O etnólogo, por outro lado, pode contar com a valiosa colaboração do lingüista, o qual possui técnicas capazes de apontar as línguas que têm uma origem comum, o que leva à hipótese de uma provável origem comum dos povos que as falam.

Os trabalhos do antropólogo físico, do arqueólogo e do etnólogo se completam, pois os dados obtidos por um deles muitas vezes preenchem as lacunas deixadas pelos outros. Assim, por exemplo, os vestígios mais antigos do homem na América até agora, encontrados no Texas ⁸, são artefatos de pedra (logo, material arqueológico) e não restos orgânicos humanos (que seriam objeto da Antropologia Física).

⁶ RIVET, 1958, PP. 37-41.

⁷ Comas, 1957, P.427, na segunda edição deste livro de Comas (1966) há umas poucas linhas sobre a técnica do potássio-argônio (p. 426).

⁸ K BOSCH -GIMPERA, 1964, p. 65

Aos estudiosos do povoamento da América interessa não somente conhecer o ponto ou pontos por onde os primitivos habitantes penetraram no continente e o lugar de onde vieram, mas também as direções que tomou o povoamento no Novo Mundo.

A diversidade das características biológicas das populações ameríndias é enfrentada pelos antropólogos físicos da seguinte maneira: algumas são consideradas como resultantes do fato dos indígenas americanos serem descendentes de populações extra-americanas pertencentes a grupos raciais diversos; outras são atribuídas à adaptação dos povoadores do Novo Continente às condições ambientais de suas diversas regiões.

Alguns estudiosos se inclinam em acentuar os caracteres comuns a todos os índios americanos tendendo por isso, a procurar uma origem única para eles. Tal foi o caso de Hrdlicka, que considera como ancestrais dos índios as populações da Ásia Oriental, cujos representantes teriam penetrado na América em vagas através do Estreito de Bering. Outros preferem acentuar as diferenças e atribuem origens bem diversas aos índios: é o caso de Imbelloni, que admite no povoamento da América a imigração de sete tipos humanos distintos: tasmanóide, australóide, melanesóide, proto-indonésio, indonésio, mongolóide e esquimó. ⁹ Embora Hrdlicka e Imbelloni não tenham sido os únicos a estudar o povoamento da América do ponto de vista biológico, foram citados de preferência aos demais por encarnarem as perspectivas opostas de modo mais extremado.

Do ponto de vista da Etnologia, ainda que não se tenha utilizado dados exclusivamente etnográficos, a figura mais importante entre aqueles que estudaram o povoamento da América é, sem dúvida, a de Paul Rivet. Baseado em semelhanças etnográficas, lingüísticas e biológicas, Rivet admite que tiveram parte no povoamento da América elementos asiáticos, os mais importantes, que entraram em vagas sucessivas pelo Estreito de Bering; elementos melanesios; elementos australianos, que teriam penetrado na América pela Terra do Fogo, utilizando-se, para a passagem, das ilhas, entre a Austrália e a Antártida e entre esta e a América (hipótese de Mendes Correia); admite ainda relações entre a América e a Polinésia.

O que há de mais ou menos seguro sobre o povoamento da América

Apesar dos especialistas atuais não manterem as mesmas opiniões sobre a origem do homem americano e a maneira pela qual ocupou o continente, como se pode verificar pelas hipóteses já aludidas, há um pequeno número de resultados sobre os quais a maioria está de acordo:

- a) O homem não surgiu na América, veio de fora, sendo muito mais recente no Novo do que no Velho Mundo;
- b) A migração mais importante para o povoamento da América, mas não provavelmente a única, foi a de elementos asiáticos que vieram em levadas sucessivas através do Estreito de Bering;
- c) Os primeiros contingentes humanos chegaram à América na última idade glacial, denominada Wisconsin, num período que se pode situar a 40 mil anos passados; ¹⁰
- d) Os primeiros migrantes estavam no nível cultural de caçadores, não dispoendo, então, de conhecimentos e técnicas de agricultura, já que quando o homem chegou à América o Velho Mundo não tinha passado do Paleolítico Superior; ¹¹
- e) Os últimos grupos migratórios foram os dos esquimós, que se radicaram na região mais setentrional do continente americano.

⁹ COMAS, 1957, pp. 567-568

¹⁰ BOSCH-GIMPERA, 1964, p. 62

¹¹ BOSCH-GIMPERA, 1964, p. 57